

GUIÃO PARA DOCENTES

Crise epiléptica

Cláudio Pina Fernandes

2020

Epilepsia

O que é?

A epilepsia é uma doença que tem ponto de partida numa perturbação do funcionamento do cérebro, devido a uma descarga anormal de alguns ou da quase totalidade dos neurónios cerebrais.

Esta descarga tem um início súbito e imprevisível e é, em geral, de curta duração (pode ir de segundos a minutos, raramente ultrapassando os 15 minutos), mantendo-se o funcionamento cerebral normal entre crises. As crises têm tendência a repetir-se ao longo do tempo, sendo a frequência variável de doente para doente.

A epilepsia é igual em todos os doentes?

A epilepsia pode manifestar-se com crises de características diferentes:

- 1) Crises parciais ou focais: são descargas circunscritas a áreas do cérebro, sendo as suas características dependentes da zona de ocorrência, bem como da sua propagação, ou não, às restantes células cerebrais.

Simples - podem ser apenas contrações de um membro ou da face;

Complexas - com modificação súbita da atividade, com alheamento do meio circundante e, muitas vezes, acompanhadas de movimentos despropositados (*e.g.* vestir ou despir, caminhar, mastigar).

- 2) Crises generalizadas: geradas por descargas elétricas que atingem todo o córtex cerebral desde o início. Pode tomar 2 formas.

Crise convulsiva generalizada;

Ausências, quando se manifesta com pequenas paragens da atividade, com alheamento de duração muito curta, quase impercetíveis.

O que fazer perante uma crise convulsiva generalizada?

Se testemunhar uma **crise convulsiva generalizada**, com queda e abalos musculares generalizados:

1. Permaneça calmo e vá controlando a duração da crise, olhando periodicamente para o relógio;

2. Coloque uma toalha ou um casaco dobrado debaixo da cabeça da pessoa;
3. Quando os abalos (convulsões) pararem, coloque a pessoa na posição lateral de segurança;
4. Permaneça com a pessoa até que recupere os sentidos e respire normalmente;
5. Se a crise dura mais do que 5 minutos, chame uma ambulância.

O que não fazer?

NÃO introduza qualquer objeto na boca nem tente puxar a língua (a teoria de que as pessoas podem "enrolar a língua" e asfixiar não tem fundamento);

NÃO tentar forçar a pessoa a ficar quieta;

NÃO lhe dê de beber.

O que fazer perante uma crise mais ligeira?

Se presenciar uma **crise mais "ligeira"**, sem queda nem movimentos convulsivos (por exemplo, em que ocorra apenas um período de confusão e comportamentos invulgares):

1. Proteger o doente de um eventual perigo durante uma crise;
2. Dar o devido apoio até à recuperação completa da consciência.

Quando chamar o 112?

1. Sempre que tiver dúvidas sobre o melhor procedimento;
2. Se for a primeira crise da pessoa (*i.e.*, sem epilepsia prévia);
3. Se a crise for mais prolongada do que o habitual (geralmente as crises não ultrapassam os 2-3 minutos de duração) ou se observar crises repetidas, sem recuperação dos sentidos nos seus intervalos;
4. Crise com ferimentos sérios;
5. Dificuldade em retomar respiração normal no final da crise.

Face à necessidade de algum esclarecimento adicional sobre a situação do aluno:

No que se refere às medidas compensatórias que o aluno usufruiu, contactar o colega que no departamento é responsável pelos assuntos relativos aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Caso exista alguma questão mais específica relativa a um aluno com epilepsia, contactar o GAPsi.

Embora existam alunos com epilepsia que estão sinalizados, sabendo-se do seu historial clínico e do perfil de epilepsia que apresenta, poderão existir alunos que não estão

sinalizados. Em caso de dúvida, fazer os procedimentos de segurança aqui referidos e contactar o 112.

Contactos do GAPsi

Telefone interno: 24125

Telefone externo: 217500435

Mail: gapsi@ciencias.ulisboa.pt

Fonte de informação:

<http://www.epilepsia.pt/lpce> – Liga Portuguesa Contra a Epilepsia

Epilepsia

Que fazer perante uma crise convulsiva?



Mantenha-se calmo e acalme quem assiste à crise

Coloque a pessoa de lado, com a cabeça baixa, de modo a que a saliva possa escorrer para fora da boca



Desaperte a roupa à volta do pescoço



Ponha qualquer coisa macia debaixo da cabeça, ou ampare-a com a sua mão, impedindo-a de bater no chão ou contra objectos



Não a tente acordar, não a force a levantar

Não meta nada na boca da pessoa (nem colher, nem objectos de madeira, nem lenço, nem dedos). Não puxar a língua



Não lhe dê de beber

Permaneça junto da pessoa até que volte a respirar calmamente e comece a acordar



Ofereça-se para ajudar no regresso a casa ou chamar alguém da família. Algumas pessoas acordam confusas e gostarão de encontrar um sorriso e compreensão, em vez de pânico e gritos



